

Guerra de Peloponeso

Guerra do Peloponeso



Figura 1 - Mapa da Guerra do Peloponeso - Original map: U.S. Army Cartographer This svg version: Ruthven [Public domain]

Para entendermos a **Guerra do Peloponeso**, precisamos discutir o desenvolvimento de **Atenas** e de **Esparta**. Para uma maior profundidade, não deixe de ler o post **Antiguidade Clássica: Atenas e Esparta**. O conflito ocorreu entre 431-405 a. C., no chamado **Período Clássico** da história grega, século do apogeu ateniense, marcando a queda das cidades-estado e o posterior domínio macedônico de Felipe II (382-336 a.C.).

Esparta foi uma cidade-estado que se localizava na península do Peloponeso, com uma organização política muito diferente da ateniense. Fundada pelos dórios, povo guerreiro e militar, tinha pouco domínio comercial, então sua economia era basicamente agrária. A militarização da sociedade que é uma das características mais conhecidas de Esparta, que a educava para a guerra. Desde o nascimento, o espartano seguia regras restritas de treinamento e aos sete anos, o Estado passa a ensinar estratégias de guerras e educação física. Só a partir dos 20 anos de idade que os homens poderiam entrar na política.

Atenas, por sua vez, ficava na península Ática tornou célebre o conceito de democracia, que modificou muito desde então. É considerado seu apogeu no século V a.C. a partir do governo de Péricles, quando o desenvolvimento interno foi tão forte que a cidade-estado se tornou referência na região. Para entendermos a grandiosidade: foi o período de construção do Partenon e de toda a Acrópole, com o Erecteu e o templo para Atena Niké. O estilo arquitetônico era formulado, e a cidade se torna o maior centro comercial e cultural da região.



A educação militar masculina também era uma prerrogativa ateniense, por meio dela aprendiam a caçar e a se exercitar para competições. Porém, a democracia ateniense era um sistema que segregava boa parte do povo, já que só participavam os cidadãos. Mulheres, estrangeiros, escravos eram excluídos, e representavam cerca de 85% da população, ou seja, apesar da grandiosidade da cidade, ela era restrita.

Junto do crescimento de Atenas e Esparta vieram os conflitos. Nas Guerras Médicas (500-479 a.C.), o Império Persa, que expandia para o oeste, tentava a todo custo a dominação de toda a região grega. Atenas e Esparta lutaram contra as invasões cada uma em seus territórios ou em conjunto, atacando os persas em várias batalhas que se tornaram conhecidas, como a das **Termópilas**, que o rei Leônidas conduziu os espartanos à vitória ou a de **Salamina**, onde os atenienses mostraram o poder da sua frota naval. Com a vitória na guerra, o relacionamento das duas cidades deteriorou. Atenas se torna a cabeça-chave da **Liga (ou Confederação) de Delos**, a dominando de forma unilateral, o que significava a intervenção política e militar quando necessário. Lembrem-se que a Liga foi formada por causa das invasões persas, uma forma de organizarem-se para o conflito, inclusive com a participação de Esparta. Como a maioria dos membros eram cidades costeiras, o forte da Liga era o poderio marítimo, para salvaguardarem o mar Egeu.

Atenas se tornou sede da Liga com o encerramento da guerra, concentrando toda a renda acumulada a partir de taxaões, recursos estes utilizados na reconstrução da cidade após a destruição causada nas Guerras Médicas. Isso significa que todo aquele desenvolvimento arquitetônico que citamos anteriormente, foi financiado a partir da Liga de Delos, o que não era totalmente aceito pelos outros membros. A **hegemonia ateniense** incomodava cada vez mais, e as cidades na península do Peloponeso também passaram a se organizar, formando a **Liga (ou Confederação) do Peloponeso**, sendo Esparta a líder de cidades como Elis, Corinto e Argos.

A Liga do Peloponeso foi a maneira delineada por Esparta para tomar à frente das cidades-estado da região e se transformar na principal referência. Só ela poderia convocar reuniões pela Liga, assim como coordenar o exército formado com militares enviados por todos os membros. Enquanto a Liga de Delos tinha uma frota naval poderosa e controlava o comércio marítimo, a do Peloponeso possuía o poder militar terrestre bem desenvolvido, destacando outro ponto divergente entre as duas cidades sede.

A animosidade entre Atenas e Esparta só crescia, atingindo a região do istmo de Corinto, uma pequena faixa de terra que transformava a região do Peloponeso em uma península. O que elas queriam era a hegemonia econômica, política e militar de toda a Grécia, iniciando, assim, a **Guerra do Peloponeso**.

Considera-se que a guerra teve 3 fases distintas, sendo que foi iniciada depois do conflito no istmo de Corinto, entre a cidade homônima e Megara, que fazia parte da Liga de Delos. Tudo se resumia ao controle territorial da região. Pode-se entender esse momento como o estopim de todas as batalhas que acabaram com a hegemonia das duas cidades.

Na primeira fase da guerra, em 431 a.C., Esparta ocupou o território da península Ática num avanço terrestre, um movimento que era sua especialidade, enquanto Atenas dominava os ataques marítimos. Esparta conseguiu dominar boa parte da região, menos a sua cidade principal. Depois de décadas de guerra, houve uma tentativa de apaziguamento com a assinatura da Paz de Nícias em 421 a.C, que não durou muito.

A segunda fase começa em 415 a.C. com a quebra do acordo de paz por parte de Atenas, que ataca a Sicília, ilha ao sul da atual Itália, mais especificamente Siracusa. A autoridade no mar não trouxe a vitória ateniense, que foi derrotada de forma acachapante, com seus soldados aprisionados ou mortos pelos espartanos e aliados. A partir desse momento a derrocada da Liga de Delos se tornava cada vez mais uma realidade.

A terceira, e última, fase da guerra começa em 405 a.C. com a investida espartana à península Ática, aproveitando a decadência ateniense. Agora, Esparta sabia que para dominar a região não poderia ser apenas pela conquista terrestre. Compraram frotas de navios persas com os metais preciosos adquiridos com a invasão e, comandados pelo general Lisandro, derrotam definitivamente Atenas na batalha de Egos-Potamos em 404 a. C. Com a vitória espartana na Guerra do Peloponeso, há a destituição da hegemonia da Liga de Delos, e o início do controle de Esparta de todo o Império ateniense. O problema é que as brigas internas não acabaram aí.

A **hegemonia espartana** não era muito diferente da anterior. Queria o domínio total da região, controle militar e econômico, o que era contestado pelas outras cidades como Corinto e Tebas. Um exemplo foi o relacionamento com os persas, pois Esparta lhes entrega o litoral da Ásia Menor como reconhecimento à ajuda prestada, o que diminuía ainda mais a autonomia das cidades-estado gregas, que ofereciam pouca resistência ao Império Persa.

Tebas logo contestou os movimentos de Esparta, iniciando novos conflitos com alternâncias de poder entre ambas e até Atenas, que recobrou seu poder momentaneamente. Essa situação minou ainda mais a situação local, os deixando vulneráveis a invasões e ataques, o que aconteceu, eventualmente, com a dominação de Felipe II da Macedônia em 338 a. C..

A Guerra do Peloponeso é bastante cobrada nos vestibulares, pois faz parte do momento de início da decadência das cidades-estado gregas e ascensão do Império Macedônico. Para ajudar na compreensão do conteúdo sobre Grécia, faça uma linha do tempo e elenque os principais acontecimentos em ordem cronológica.

1. (Ufrgs 2017) Na sua narrativa da Guerra do Peloponeso, Tucídides assim relata as práticas funerárias atenienses.

“Desse cortejo participam livremente cidadãos e estrangeiros; e as mulheres da família estão presentes, ao túmulo, fazendo ouvir sua lamentação. Depositam-se, em seguida, os despojos no monumento público, situado na mais bela avenida da cidade, e onde as vítimas de guerra são sempre sepultadas – à exceção dos mortos de Maratona: a estes, considerando-se seu mérito excepcional, concedeu-se sepultura no próprio lugar da batalha. Uma vez que a terra recobre os mortos, um homem escolhido pela pólis, reputado por distinguir-se intelectualmente e gozar de alta estima, pronuncia em sua honra um elogio apropriado; depois disto, todos se retiram. Assim têm lugar esses funerais; e, durante toda a guerra, quando era

o caso, aplicava-se o costume”.

Citado em LORAUX, N. *A invenção de Atenas*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994. p. 39.

Assinale a alternativa correta a respeito da história da antiguidade grega, a partir do texto apresentado.

- a) Os ritos funerais na Grécia antiga eram cerimônias religiosas, destinadas apenas a conduzir ao paraíso os heróis mortos
- b) Os metecos, participantes das práticas funerais, formavam parte do demos ateniense e possuíam os mesmos direitos políticos que os cidadãos da pólis.
- c) Todos os soldados atenienses mortos nos confrontos com Esparta, em razão do grande mérito de seus feitos, eram sepultados no próprio lugar da batalha.
- d) A cena descrita, ocorrida na democracia ateniense, indica o valor dado aos cidadãos mais eloquentes da cidade.
- e) A realização de um discurso fúnebre por alguém escolhido na massa de cidadãos de Atenas revela o caráter secundário e improvisado da cerimônia.

2. (Pucsp 2017) Segundo as minhas pesquisas, foram assim os tempos passados, embora seja difícil dar crédito a todos os testemunhos nesta matéria. (...) A explicação mais verídica, apesar de menos frequentemente alegada, é, em minha opinião, que os atenienses estavam tornando-se muito poderosos, e isto inquietava os espartanos, compelindo-os a recorrerem à guerra. (...)”.

TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001 XLVII, 584 pp. 13-15

A partir do texto, pode-se afirmar que Tucídides

- a) estudou as estratégias utilizadas na Guerra de Tróia em sua formação como general e registrou a sua própria experiência como combatente no conflito com os persas.
- b) concluiu que a Guerra do Peloponeso ocorreu devido a um crescente poder que ameaçou os demais, de acordo com a lógica do poder.
- c) reconstituiu a Guerra do Peloponeso comparando os relatos dos líderes políticos das várias cidades envolvidas, chegando à verdade dos fatos.
- d) pesquisou as Guerras Médicas, conflito entre gregos e persas, e concluiu que a vitória grega deveu-se à superioridade política das cidades-Estado sobre o poder imperial.

Gabarito:

Questão 1 - [D] - A Guerra do Peloponeso, ocorrida entre 431-405 a.C., foi uma guerra entre as Ligas de Delos e do Peloponeso, e foi vastamente abordada pelos historiadores da antiguidade, como Tucídides.

Questão 2 - [B]

Guerra do Peloponeso: 431-405 a.C. - Enfrentamento entre gregos - atenienses: Liga de Delos x espartanos: Liga do Peloponeso. Troca de hegemonias. Final: enfraquecimento das cidades-estado, as deixando mais vulneráveis para a dominação macedônica.